

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Francicleide dos Santos Almeida ¹
Emanuela da Silva Soares ²
Francisco Nairon Monteiro Júnior ³

RESUMO

O presente trabalho evidencia a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, bem como os prejuízos que a prática avaliativa pode acarretar na vida escolar de alguns alunos, se não for utilizada para auxiliar no desenvolvimento dos educandos. Interessa saber: entendendo que a avaliação é um aspecto relevante no processo de ensino-aprendizagem, por que muitas práticas avaliativas continuam limitadas unicamente à quantificação? Assim, o presente estudo objetiva analisar as contribuições e os desafios do ato de avaliar no processo de ensino e aprendizagem. Para tal estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva e qualitativa, embasada nos seguintes autores: Luckesi (1996), (1997), (2005), (2011), Hoffmann (2001), (2004), (2005), (2009), (2013), (2018), Vasconcelos (2000), (2004), dentre outros, que refletem sobre a avaliação da aprendizagem. Com base nas discussões foi possível compreender que: é importante que as avaliações sejam construtivas, justas e alinhadas aos objetivos de aprendizado. Elas devem avaliar não apenas a memorização de fatos, mas também a compreensão conceitual, habilidades de aplicação e pensamento crítico. Ademais, a utilização de uma diversidade de métodos de avaliação pode oferecer uma visão mais abrangente do desempenho dos alunos. Portanto, é essencial considerar que o processo avaliativo deve levar em conta a diversidade de habilidades dos alunos. Além disso, a avaliação, em algumas situações, representa uma oportunidade para que o professor revise e aprimore sua própria prática pedagógica.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino e aprendizagem. Práticas avaliativas.

INTRODUÇÃO

Os estudos a respeito da avaliação da aprendizagem vêm se intensificando ao longo dos tempos, visto que a prática avaliativa é confundida muitas vezes por verificação. Mediante essa realidade, surgiu a necessidade de realizar uma pesquisa para discutir o real sentido da avaliação no âmbito escolar.

O interesse pelo tema surgiu durante as discussões na disciplina de Avaliação da Aprendizagem, ministrada no curso de Pedagogia da Faculdade São Francisco. Discussões essas que provocaram uma reflexão sobre experiências como estudante no Ensino Fundamental, onde o aprendizado era verificado por meio de acertos e erros de

¹ Graduada no curso de Pedagogia da Faculdade São Francisco da Paraíba – FSF francicleidealmeida20@gmail.com;

² Mestre em Educação Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, soaressilvaemanuela@gmail.com;

³ Doutor em Educação em Ciências e Matemática pelo PPGECC da UNESP Bauru/SP, naironjr67@gmail.com.

testes. Esse modelo de avaliação não é satisfatório, logo, que dessa forma a aprendizagem não ocorre efetivamente.

O professor que adota práticas docentes voltadas para o ensino tradicional tende a estabelecer uma dinâmica na qual ao aluno é relegado a um papel secundário no processo de ensino e aprendizagem. Esses métodos fundamentam-se na concepção de que o aluno deve permanecer passivo na sala de aula, memorizando um conhecimento previamente estruturado. A abordagem é caracterizada a partir de uma visão de que o professor é o detentor do saber completo, e os alunos que não conseguem absorver o conhecimento de maneira linear e objetiva são muitas vezes rotulados como incapazes. Essa prática desconsidera a diversidade de estilos de aprendizagem e a participação ativa do aluno, prejudicando a construção de um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo.

Alguns profissionais, além de estarem prejudicados em sua prática por estas ideias tradicionais, desconsideram as particularidades dos alunos, dividindo-os em dois grupos, o dos que aprendem e o dos que não aprendem.

Partindo desse pressuposto, é bem relevante discutir sobre Avaliação, pois, avaliar no sentido geral significa dar valor. Se tratando da Avaliação da Aprendizagem, avaliar significa analisar o aprendizado do aluno na totalidade, considerando todos os aspectos desse processo. Avaliar, de fato, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Na visão de Luckesi (1996), avaliar é atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, implicando um posicionamento positivo ou negativo ao objeto avaliado.

Sabendo que a avaliação é um aspecto relevante no processo de ensino-aprendizagem, por que muitas práticas avaliativas continuam limitadas unicamente à quantificação? Na busca em responder ao nosso questionamento de pesquisa, foram elaborados os seguintes objetivos: geral: analisar as contribuições e os desafios do ato de avaliar no processo de ensino aprendizagem. E os específicos: Discutir os tipos de avaliação da aprendizagem; compreender o espaço que avaliação da aprendizagem ocupa no processo de ensino e aprendizagem e identificar as contribuições da avaliação em meio ao processo de ensino e aprendizagem.

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, em uma perspectiva descritiva. Teve como aporte teórico os autores: Carlos Cipriano Luckesi (1996), (2005), (2011); Jussara Hoffmann (2001), (2004), (2009), (2013), (2018); Celso Vasconcelos (2000), (2014), entre outros.

Este trabalho foi estruturado em três tópicos, além da introdução, organização metodológica e considerações finais. O primeiro tópico faz uma análise sobre o conceito

de avaliação da aprendizagem, o segundo tópico faz reflexões sobre os tipos de avaliação e o terceiro apresenta discussões sobre a importância do ato de avaliar no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi organizado e estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de livros e artigos, com levantamento de informações já existentes, entendemos que esta é “elaborada a partir de material já publicado e constituído” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54). Severino (2013) afirma que esta pesquisa é conceituada como aquela que se utiliza de dados trabalhados por outros autores, os quais se tornam fontes para o pesquisador trabalhar a partir das contribuições deles.

A abordagem utilizada é de natureza qualitativa, caracterizada pela subjetividade e interpretações das informações e dos resultados. Na visão de Minayo (1994, p. 69), este tipo de abordagem tem o objetivo de “estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte”.

A pesquisa foi realizada em uma perspectiva descritiva, partindo da observação e da interpretação dos resultados obtidos.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52): “Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador”.

Dessa forma, essa pesquisa trouxe em sua fundamentação, discussões para o entendimento da avaliação da aprendizagem e a compreensão de sua utilização no âmbito escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

UMA ANÁLISE SOBRE O CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Falar sobre avaliação da aprendizagem nos conduz a uma reflexão sobre o conceito dessa prática e como ela é implementada na realidade escolar. Avaliar a

aprendizagem do aluno implica analisar os conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio dos instrumentos avaliativos utilizados pelo educador. Esse processo vai além de simplesmente atribuir notas; envolve uma análise criteriosa das competências e habilidades desenvolvidas, proporcionando visões valiosas sobre o progresso do aluno. A avaliação, quando bem conduzida, se torna uma ferramenta essencial para orientar o planejamento pedagógico, promovendo um ambiente educacional mais eficaz e focado no desenvolvimento contínuo do estudante.

Segundo Luckesi (1996, p. 93):

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto de avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto.

Dessa forma, a avaliação irá definir se o aluno obteve resultados positivos ou negativos no processo de aprendizagem. No entanto, na prática escolar, o termo avaliar tem sido confundido com o termo verificar. Diante disso, discutiremos sobre as funções da avaliação da aprendizagem no processo de desenvolvimento do estudante. Segundo Hoffmann (2013), avaliar é acompanhar um percurso de vida da criança, onde ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com o intuito de favorecer ao máximo seu desenvolvimento.

A verificação acontece quando o professor avalia a aprendizagem do aluno por aspectos quantitativos, ou seja, o aprendizado é medido por meio de testes ou provas que irão classificá-lo como aprovado ou reprovado. A avaliação analisa o aluno na totalidade e como ele evolui durante o processo de aprendizagem.

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto, a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação (Luckesi, 2005, p. 93).

Nesse sentido, a avaliação é um instrumento transformador, com a função de promover e acompanhar a aprendizagem do educando. Na avaliação interessa ensinar até que o aluno aprenda. Para isso é necessário que a prática da avaliação nas escolas esteja voltada para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes, investindo na construção dos resultados almejados. Na visão de Luckesi (2005), para a avaliação assumir o seu

papel de instrumento diagnóstico para o crescimento, deve estar a serviço de uma pedagogia que se preocupe com a transformação social.

Nesta perspectiva de uma pedagogia que almeje a formação de seres capazes de atuar conscientemente nos processos sociais, temos, por exemplo, a perspectiva freireana, na qual o instrumento avaliativo deve olhar tanto para o professor, que ao ensinar, aprende, quanto para o aluno, que, ao aprender, ensina. Segundo Freire (1996):

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que seu dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo.

Tal relação dialógica valoriza a autonomia no “que fazer”, bem como avalia o processo, estando professor-aluno e aluno-professor em constante processo dialógico problematizador do mundo e de si próprios. É, portanto e ao mesmo tempo, respeito ao saber ingênuo do qual me aproprio enquanto educador que busca transformação e, neste ato de ensinar aprendo pelo exercício da curiosidade que se faz epistemológica em sala de aula.

Dessa forma, é importante ressaltar que a avaliação tem o objetivo de analisar o desempenho do aluno por aspectos qualitativos, sendo assim, cabe ao professor utilizar instrumentos para avaliar processualmente, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizado do estudante. De acordo com Vasconcellos (2000, p. 44):

A avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

A avaliação é um instrumento necessário no processo de ensino e aprendizagem, ao possibilitar a análise do desempenho do estudante em todos os seus aspectos, proporcionando um aprendizado efetivo. Assim sendo, a avaliação é uma forma de o educador observar cada aluno individualmente, como também, refletir e investigar as várias maneiras de aprender de cada um.

CONHECENDO OS TIPOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

É essencial apresentarmos uma reflexão sobre os tipos de avaliação da aprendizagem, sendo elas: somativa, diagnóstica e formativa ou mediadora.

A *avaliação somativa* verifica a aprendizagem do aluno por meio de exames ou provas, ou seja, é uma avaliação que visa resultados quanto às notas e não quanto ao aprendizado. Conforme Luckesi (2005), o exercício da prática pedagógica é atravessado por uma pedagogia do exame e não por uma pedagogia do ensino e da aprendizagem.

Dessa forma, esse tipo de avaliação não traz resultados positivos para a aprendizagem do aluno, pois seu conhecimento é medido por acertos e erros de testes, o que irá gerar consequências negativas, pois o foco do aluno será na memorização de conteúdos com a intenção de atingir uma nota favorável.

Luckesi (1996) reflete sobre a atual prática de avaliação e considera que esta mantém sua atenção na promoção do estudante de um ano letivo para o outro. Tanto os pais quanto o estabelecimento de ensino estão centrados nos resultados das provas utilizadas como instrumentos de aprovação e reprovação.

Ainda vislumbramos, na prática, educadores que usam esse tipo de avaliação tradicional, caracterizada como classificatória, para definir se o aluno é “bom” ou “ruim” enaltecendo uns e punindo outros.

Conforme Hoffmann (2009, p. 73):

Práticas avaliativas autoritárias são minas espalhadas por nossas escolas. Detonam a toda hora e mutilam o desejo de aprender de crianças e jovens. Despertam sentimentos de opressão, insegurança, de injustiça, de exclusão pelas sentenças de fracasso escolar. Não é esse o sentido de avaliação.

É perceptível que nesse tipo de avaliação o foco está em atingir notas favoráveis, fazendo, na maioria das vezes, com que o aluno fique constrangido por não obter a nota desejada, podendo se sentir desestimulado, levando até mesmo à evasão escolar.

Hoffmann (2009, p. 29) assinala que “[...] a avaliação classificatória pratica a leitura negativa mais para reprovar de que aprovar, por dar destaque ao não feito, ao não alcançado”. Esses são aspectos de uma avaliação classificatória, que não se preocupa com a aprendizagem do aluno, que confunde avaliar com medir e testar.

Outro aspecto que pode ser destacado na avaliação somativa é o erro usado como fonte de castigo. Para a avaliação ser um instrumento voltado para a aprendizagem

significativa do aluno, o erro deve ser usado para buscar soluções e subsídios que possibilitem o estudante recuperar conhecimentos ainda não consolidados.

Assim sendo, o erro não é fonte para o castigo, mas suporte para o crescimento. Nessa reflexão, o erro é visto e compreendido de forma dinâmica, enquanto contradiz o padrão, para, subsequentemente, possibilitar uma conduta nova em conformidade com o padrão ou mais perfeita que este. O erro, aqui, é visto como algo dinâmico, como caminho para o avanço (Luckesi, 1996, p. 58).

Ao contrário da avaliação somativa, a *avaliação diagnóstica* visa avaliar a aprendizagem do aluno desde o início do ano letivo até o final. Nesse tipo de avaliação interessa ensinar até que o aluno aprenda, e deve-se considerar o mínimo de conhecimento adquirido.

A avaliação diagnóstica tem o objetivo de avaliar a aprendizagem do aluno em todo seu processo de desenvolvimento, partindo do conhecimento que o aluno já tem, em busca do conhecer mais. Segundo explana Luckesi (2005, p. 33):

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos, isto, sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa.

Em outras palavras, esse tipo de avaliação visa diagnosticar o aprendizado do aluno, identificando o que ele já sabe e quais são suas dificuldades, e assim, buscar meios para atingir os resultados desejados.

A *avaliação mediadora*, de caráter formativo, visa formar o sujeito em todos os seus aspectos, ou seja, acompanhar o processo de construção de conhecimento do aluno em todo seu processo de desenvolvimento, respeitando cada individualidade. A prática mediadora exige uma avaliação eficaz que requer dos professores uma compreensão do significado de avaliar, no sentido de analisar a aprendizagem dos alunos, utilizando de maneira adequada os instrumentos avaliativos.

Para Hoffmann (2013), a avaliação é espaço para mediação, aproximação e diálogo entre professores e alunos. A avaliação enquanto formativa exige do professor o compromisso com a aprendizagem do estudante, servindo-lhe como mediador deste processo, o qual precisa rever suas práticas continuamente e modificá-las, se necessário, mediante as dificuldades dos alunos.

Nesse tipo de avaliação o erro é usado como parte do processo de construção do conhecimento, onde o estudante tem consciência de seus erros e acertos, tendo, portanto,

a oportunidade de melhorias em seu desenvolvimento escolar. Assim, a prova não é usada como meio para classificar, mas sim, promover a aprendizagem do aluno.

A avaliação mediadora tem o objetivo de:

Analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situações de aprendizagem (verbais ou escritas, outras produções), para acompanhar as hipóteses que vêm formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas do conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que lhes favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipóteses preliminarmente formuladas. Acompanhamento esse que visa o acesso gradativo do aluno a um saber competente na escola e, portanto, sua promoção a outras séries e graus de ensino (Hoffmann, 2001, p. 95).

Dessa forma, na prática da *avaliação formativa*, o professor deve oferecer meios em benefício da aprendizagem do aluno, entendendo que cada sujeito é singular e que aprende de maneira diferente.

Na visão de Hoffmann (2009), mesmo que o educador trabalhe com vários alunos, a sua relação no ato de avaliar deve se estabelecer de maneira diferente com cada um deles, pois este estará influenciando aprendizagens individuais por meio da ação mediadora. É a partir da observação diária e do diálogo que o educador acompanhará o desempenho e as dificuldades de cada estudante.

Hoffmann (2009, p. 20) destaca que a “[...] essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com os alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagens”. Nesse sentido, o papel do educador é de mediador do processo de aprendizagem do aluno, o qual precisa desenvolver práticas avaliativas que visem o crescimento integral.

Com isso, pode-se perceber que a avaliação formativa e a avaliação diagnóstica revelam o verdadeiro sentido do ato de avaliar e surgem com a intenção de superar o mecanismo da avaliação classificatória.

A IMPORTÂNCIA DO ATO DE AVALIAR PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é parte essencial no processo de ensino e aprendizagem, visto que é por meio dela que o professor irá acompanhar o desempenho de cada aluno. Para isso, é necessário que o educador seja reflexivo no momento de avaliar a aprendizagem do educando e entenda as necessidades e avanços de cada um. Como vimos, a avaliação

mediadora possibilita analisar o desenvolvimento do aluno em todo o processo de aprendizagem.

Dessa forma, é por meio da avaliação processual e contínua, que o professor pode identificar o nível de aprendizagem do aluno e possibilitar novas descobertas no processo de construção do seu conhecimento. É, também, por meio da avaliação que o docente pode refletir sobre sua prática e metodologias utilizadas. O ato de avaliar deve beneficiar a aprendizagem do aluno e considerar todos os aspectos que a compõe, e as diversas formas de aprender. “A avaliação mediadora reside fortemente na intenção do educador/a estar efetivamente a serviço das aprendizagens” (Hoffmann, 2009, p. 34).

Ainda vemos nas escolas professores que agem de maneira autoritária, guiados pela ideia de que é o detentor do saber e utiliza a avaliação como instrumento de punição, o que pode causar no estudante o desinteresse pelo aprender, levando-o à repetência e conseqüentemente ao abandono escolar. Há meios que o professor pode seguir para que o aluno não se sinta humilhado, mostrar caminhos para que este descubra seus erros e crie caminhos para a resolução dos mesmos, o problema é que ao contrário disso, acredita que o expondo ele vai se interessar mais pelos estudos.

Uma sociedade democrática funda-se em relações de reciprocidade e não de subalternidade e para que isso ocorra é preciso um conjunto de competências e a escola tem o dever de auxiliar a formação dessas competências, sob pena de estar sendo conivente com a domesticação e a opressão, característica de uma sociedade conservadora (Luckesi, 1996, p. 44).

Nesse sentido, a escola deve propor instrumentos avaliativos que visem a aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades de cada aluno, e a formação de cidadãos democráticos que atuem na sociedade. De acordo com Vasconcellos (2014), a não aprendizagem dos alunos é angustiante, ao ser negado o direito fundamental do ser humano, ou seja, o acesso aos elementos da cultura e saberes elaborados que possivelmente não terá acesso fora da escola.

Conforme Luckesi (1996), a avaliação só adquire seu sentido quando estiver interligada a um projeto pedagógico, visto que subsidia decisões acerca da aprendizagem dos alunos em função da garantia de qualidade dos resultados construídos, por isso, não pode ser definida sem um projeto que a articule. Assim, o planejamento é parte importante deste processo, ao possibilitar a organização e tomada de decisão para alcançar os objetivos desejados.

Na visão de Veiga (2006, p. 28):

[...] cabe ao professor a responsabilidade de planejar o ensino de forma participativa, considerando as demais dimensões do processo didático e as orientações provenientes do projeto pedagógico da instituição educativa. Os professores não apenas participam do planejamento da instituição educativa como um todo, cada um tem seu pleno trabalho, cuja elaboração, execução e avaliação são de sua responsabilidade.

Dessa forma, é relevante que o professor conheça a realidade de cada estudante, para que assim possa traçar metas e buscar subsídios que viabilizem o pleno desenvolvimento de cada sujeito. Nas palavras de Hoffmann (2004): “Mediar as aprendizagens significa, essencialmente, favorecer a tomada de consciência do aluno sobre os limites e possibilidades no processo do conhecimento. O que exige, igualmente, a tomada de consciência do professor”. O educador precisa entender que na sala de aula, há uma série de realidades e necessidades diferentes e que suas atitudes diante de tais particularidades podem afetar positiva ou negativamente seus alunos.

Hoffmann (2018) considera que os melhores instrumentos de avaliação são aqueles que condizem com o contexto de aprendizagem, em junção a registros descritivos sobre o grau de aprendizagem no qual o estudante se encontra.

Para o professor proporcionar esse desenvolvimento no aluno, de maneira igualitária, considerando que suas dificuldades não devem resultar no fracasso escolar, este não precisa assumir um caráter autoritário, mas sim, entender que a escola é feita para o aluno, e o professor é parte essencial da mesma. Essa compreensão barra na visão do professor tradicional, que ignora o protagonismo do aluno e se vê como indivíduo principal desse processo.

O olhar avaliativo exige especificá-lo, aprofundá-lo, observando o aluno em relação aos problemas de aprendizagem que possam dar origem ou ser reflexo de suas manifestações, objetividade no sentido de tornar todos esses elementos “objetos de conhecimento” e de investigação pedagógica do professor, tornando esse olhar rigoroso por querer ver mais e mais profundamente, sem permanecer nas explicações atitudinais (Hoffmann, 2009, p. 32).

Nessa perspectiva, o papel do professor é de criar meios para que a aprendizagem do aluno ocorra de forma democrática e significativa. Para isso, deve estar sempre construindo e reconstruindo saberes e conhecimentos, e buscando melhorar sua prática.

Em síntese, é essencial que o professor seja reflexivo no ato de avaliar e utilize a avaliação como instrumento de transformação para a formação de cidadãos reflexivos, críticos e autônomos capazes de intervir na realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, fica evidente a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, sendo um instrumento essencial para acompanhar o desempenho de cada estudante e proporcionar a construção de novos conhecimentos.

Entretanto, é perceptível que, em muitas situações, a aprendizagem dos alunos tem sido avaliada principalmente por meio de provas, que classificam os estudantes como aprovados ou reprovados. Essa abordagem, centrada na melhoria das notas, muitas vezes negligencia o verdadeiro desenvolvimento do estudante. A prática de avaliação, ainda amplamente utilizada, frequentemente se resume a uma abordagem de verificação, onde a aprendizagem é quantificada de forma simplista.

A avaliação é um elemento crucial no planejamento do professor, não devendo ser reduzida a uma simples aplicação de testes padronizados. Pelo contrário, o professor deve considerar os objetivos desejados, considerando todos os fatores que influenciaram o processo de aprendizagem. O processo avaliativo deve ser sensível à heterogeneidade das habilidades dos alunos e ser uma oportunidade para o professor revisar e aprimorar suas próprias práticas.

É relevante destacar que a discussão sobre avaliação tem sido amplamente abordada no cenário educacional para promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, para efetivar essas transformações, é essencial que os educadores participem de formações continuadas e busquem adquirir novos conhecimentos para aprimorar suas práticas.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 25ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2018.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Cortez, 2004.

HOFFMANN, J. **O Jogo do contrário em avaliação.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, J. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo/** Janssen Felipe da Silva, Jussara Hoffmann, Maria Teresa Esteban (org.). – 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologias do trabalho científico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, G. E. P. de. **Avaliação do desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil.** 2015. 41 p. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliações: concepções dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, C. dos S. Pesquisa bibliográfica. *In:* FERNANDES, C. O. Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola. **Avaliação classificatória e excludente e a inversão feiticizada da função social da escola.** São Paulo: Cortez, 2014. p. 17-55.

VEIGA, I. P. (Org.) **Lições de Didática.** São Paulo: Papyrus, 2006.